



# **12** ATRIBUTOS DA NOVA CRIAÇÃO

**RENY JUNIOR**

Título: **12 ATRIBUTOS DA NOVA CRIAÇÃO**

Autor: **RENY JUNIOR**

Literaturas em formato digital:

[www.acervodigitalcristao.com.br](http://www.acervodigitalcristao.com.br)

Literaturas em formato Impresso:

[www.verdadesvivas.com.br](http://www.verdadesvivas.com.br)

Evangelho em 03 Minutos:

[www.3minutos.net](http://www.3minutos.net)

O que respondi:

[www.respondi.com.br](http://www.respondi.com.br)

## 12 ATRIBUTOS DA NOVA CRIAÇÃO

(Romanos – capítulo 3 – versículos 9 a 18)

Quando usamos o termo “nova criatura”, imediatamente somos remetidos à ideia de que um ser ríspido, áspero e envelhecido, fora supostamente transformado em uma criatura límpida, brilhante e renovada. Tudo é muito visual para o ser humano, por isso a nossa tendência de criar uma cena de filme *hollywoodiana* capaz de descrever primeiramente o ser velho e, posteriormente, o novo, entendendo ser este originado daquele. É como um monstro horrendo e errante que fora transformado em uma donzela delicada e irrepreensível. De fato, se mostra absolutamente equivocada esta concepção, que caminha na esteira da nossa insuficiência para delinear (conceituar) o termo em sua amplitude. Nosso problema é que ilustramos desta forma e paramos por aí, esquecendo de ir adiante, considerando que a Bíblia o foi. Nosso lema como cristãos acaba por se delimitar a dizermos que “nascemos de novo” e agora somos “nova criação”, mas será mesmo que tomamos o devido conhecimento do que acontece nos bastidores daquele que é nascido de novo? Temos certeza das novas propriedades outorgadas por Deus ao nascido de novo? Fazemos uso destas atribuições? É algo realmente novo ou é aquele mesmo, só que restaurado?

Ora, irmãos, a nova criatura de que fala a Palavra de Deus (*II Cor 5:17*), vem do termo grego *ktisis* – que pode significar tanto uma criatura única, como toda a criação – e é um ato de renascimento muito mais profundo do que uma mera transformação, imbuído de um aparato intrinsecamente interno, ligado à personalidade e sentimentos e com reflexo direto nas ações do renascido. Daí a necessidade de uma leitura mais apurada sobre o tema, para entendermos que, uma vez nascidos de novo “...da água e do Espírito” (*João 3:5*), sob a perspectiva de uma nova linhagem, não só recebemos VIDA para crermos no Filho Salvador enviado por Deus Pai, como também recebemos ATRIBUIÇÕES personalíssimas, que refletirão diretamente em nossa consciência, alterando conceitos, valores, condutas e procedências, isto é, inclinando-nos a buscar, a pensar e a dar atenção às “coisas que são de cima” (*Cl 3:1-3*).

O cristão não é uma “nova criatura” apenas porque tornou pública sua confissão de crer e seguir a Cristo como seu Senhor, lavrando-se um robô dali por diante, não amados! Isto (crer) é uma consequência de um ser que já nasceu do Espírito de Deus em algum momento de sua vida. Portar o Espírito Santo e poder vislumbrar a nova criação

é bem mais que isso (confessar)! É bem maior! Bem mais profundo, pois ninguém é capaz de chegar a confessar (crer) em Cristo, se antes não nasceu de novo e recebeu atribuições divinas, cujo corpo em seu estado natural não possuía, em razão da morte que reinava absoluta nele até então.

Vamos encontrar a Palavra de Deus mostrando que o homem, mergulhado em sua natureza velha, está incapaz de exercer diversas atribuições, mas isso somente até que a soberania de Deus, através do seu Santo Espírito e da *água* da sua Santa Palavra, o faça “nascer de novo” (João 3:3-5), já que, após o novo nascimento diversas atribuições lhe serão conferidas e ele poderá buscar entender, gozar e exercer dos intentos do próprio Deus eterno, como veremos adiante.

Entretanto, antes de passar às atribuições divinas encontradas na Bíblia para o cristão – *ou seja, nascido de novo* – é necessário que entendamos o processo que levou o homem à falência destas atribuições, e a consequente necessidade de que viesse a usufruí-las novamente quando vivificado por Deus a partir do momento do novo nascimento.

Notamos irmãos, que a morte passou a ser parte integrante da raça humana em razão do pecado do primeiro homem (Adão). A palavra também chamará este pecado de OFENSA. O fato de ter ofendido a Deus, retirou do homem diversas atribuições que lhes eram condizentes e haviam sido enxertadas nele quando Deus soprou o fôlego da Sua Própria vida em suas narinas, tornando-o ETERNO (a junção de uma alma vivente com o fôlego da vida de Deus – Gn 2:7 – transmuda-se no atributo da eternidade).

É de fácil verificação que o termo “*alma vivente*” aparece 12 vezes na bíblia, sendo que, destas, 10 vezes ocorrem somente no livro de Gênesis, todas referindo-se às mais variadas espécimes da criação viva operada por Deus, incluindo Adão. As outras 2 ocorrências do termo aparecem em (I Cor 15:45 e Ap 16:3), todas com o mesmo sentido, ou de “Alma Vivente” (do hebraico “*nephesh chay*”) para as passagens do Velho Testamento, ou de “Criatura Ativa” (do grego “*psuche zao*”) para as passagens do Novo Testamento. É cediço que todos foram criados por Deus como ALMAS VIVENTES apenas (destaque para o processo artesanal de formatação do corpo de Adão originado do pó da terra – *registro bíblico que não ocorre com as demais almas viventes, ao que tudo indica terem sido criadas apenas pelo poder da Palavra verbal de Deus*).

O fôlego de vida injetado no homem por Deus, lhe deu não só a eternidade – *o que as demais almas viventes criadas não possuem* – mas também atribuições extraordinárias,

como a racionalidade e a pureza de coração que não lhe permitia ser malicioso (Gn 2:25), aptidões que lhe capacitavam a estar pessoalmente na presença do Deus e comunicar-se com Ele, ao ponto de ser indicado não apenas para nomear, mas para DOMINAR sobre as demais espécies criadas.

Mas nem tudo são flores! E um ser maligno, que muito antes destas coisas perdeu o direito de habitação nas moradas celestiais e da companhia do Deus Criador, transfigurado e uma das animálias criadas verbalmente (a serpente), chamou a Eva, a companheira de Adão, para uma conversa “fiada”, por assim dizer, e plantou na consciência dela uma questão que chacoalhou os seus brios e a fez cogitar que, em algum momento, poderia ser como Deus se provasse do fruto da árvore que o Próprio lhe proibira. No processo, ocorreu basicamente o que o Apóstolo Tiago delineou em (Tg 1:13-15):

*Tiago 1:13-15*

***Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.***

***Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.***

***Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.***

Pronto, atraída e engodada pela sua própria concupiscência (desejos, vontades...) Eva concebe em seu coração a possibilidade de ser como Deus (ou melhor do que Ele) e nitidamente dá à luz ao pecado, que, consumado (confirmado, consolidado...) pela tratativa dela com seu marido, gerou o processo de MORTE do qual, logo em seguida, Deus lhes sentenciaria, dentre tantas outras penas com aplicações à serpente, à mulher e ao homem, respectivamente em (Gn 3:14-19).

No **capítulo 5 da carta aos Romanos**, o Apóstolo Paulo discorre àquela igreja justamente a despeito desta forma pela qual o pecado entrou no mundo e arruinou a raça humana, frustrando os planos originais de Deus para ela, como conferimos:

Romanos 5:12

***“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.”***

A MORTE (ou ofensa) permaneceu reinando sobre a raça desde que Adão pecou, até mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante ao dele (Rm 5:14), até o advento da Lei de Moisés, pois a ofensa passou a ser responsabilidade da RAÇA inteira, por causa da justiça de Deus.

Vindo a Lei de Moisés, esta trouxe o conhecimento do pecado em sua plenitude, “esfregando na cara” do ser humano a sua miserabilidade e incapacidade de cumpri-la, enquanto padrão de conduta de Deus, na forma como o Apóstolo descreve, vamos conferir:

Romanos 5:13-14

***“Porque até à lei estava o pecado no mundo, O PECADO NÃO É IMPUTADO, NÃO HAVENDO LEI. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.”***

Romanos 7:7

***“Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. MAS EU NÃO CONHECI O PECADO SENÃO PELA LEI; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.”***

Assim, fica evidente que quando a LEI expôs os intentos divinos para o ser humano, ele se viu ainda mais enterrado na lama pecaminosa gerada por sua ofensa à Deus lá no Éden, pois o mandamento não permitia evasivas e era impossível de ser cumprido. Deus apresentou um padrão de conduta pré-estabelecido!

Romanos 5:20

***“Veio, porém, a lei PARA QUE A OFENSA ABUNDASSE; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça”***

Nesta razão, já ao **capítulo 7** da mesma carta, o apóstolo assenta que o pecado já estava presente desde Adão, mas que a LEI o ressaltou aos olhos humanos e proporcionou “morte” definitiva em sua consciência, onde, ao notar que o pecado era algo muito maior e mais entranhado em sua natureza do que se poderia imaginar, ante sua falibilidade para curar aquele “câncer”, o homem se viu MORTO solene e definitivamente:

Romanos 7:9-11

***“E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, REVIVEU O PECADO, E EU MORRI. E o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte. Porque O PECADO, tomando ocasião PELO MANDAMENTO, me enganou, e por ele ME MATOU”***

Em um ato contínuo, ele deixa claro que, assim como ele estava morto, também “morreram muitos” por causa da ofensa do pecado original, mas que em contraste a tudo isso, um DOM GRATUITO para sanar este vício havia sido concedido, diretamente do coração de Deus, para o coração humano, em demonstração de misericórdia para com os que estavam “mortos em suas ofensas e delitos” (Ef 2:1 e Cl 2:13). Este dom, não é o que transforma o velho em novo, mas é aquele que faz nascer de novo (lembramos do termo “nova criatura” – o que é novo, não é transformado, pois nunca foi velho).

A diferença entre um processo e outro – o de **morte** que matou o homem em Adão e o de **vida** que o ressuscitou em Cristo – é que a condenação à morte foi o resultado de apenas UMA ofensa (de Adão contra Deus), mas o dom gratuito da vida eterna é o resultado de MUITAS ofensas (do homem contra Cristo), o Filho Encarnado!

Romanos 5:15-16

***Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade,***

***para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.***

O processo que instituiu o **dom gratuito (vida eterna)** (Rm 6:23 e Ef. 2:8) é diferente daquele que instituiu a **ofensa (pecado original)**. Enquanto no Éden, pela OFENSA DE UM SÓ (Adão), todos os homens pagam a pena da morte, agora, pela OBEDIÊNCIA de Um Só (Cristo Jesus), todos podem ser justificados. Para isso, foram necessárias muitas outras ofensas. Deus se esvaziou da sua glória, desceu entre nós na pessoa do Filho (Jesus Cristo), nasceu encarnado, cresceu e viveu como homem padecendo suas limitações e necessidades, sentiu dores e fomes, foi experimentado em trabalhos (Mt 4:2 e Is 53:2-5), esteve obrigado a lidar com a mentira e a egocêntrica falsidade humana, foi vendido, traído, cuspidor, retalhado, rejeitado, levado a julgamento público, sentenciado, condenado e crucificado inocentemente, para que a IGREJA tivesse acesso à reconciliação com Deus Pai através da Fé neste ato sacrificial, que teve seu ápice quando houve o derramamento do Seu sangue (Filipenses 2:6-8, Hb 9:22-28) em inconteste extirpação daquele pecado (original) que levou o homem a estar sujeito a morte, e seus derivados.

Por isso, os que recebem o dom gratuito da Fé por escolha (eleição) do próprio Deus, reinarão em vida, por Cristo Jesus:

*Romanos 5:17*

**“Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.”**

A expressão “os que recebem” demonstra que é Deus quem outorga o dom (da fé) para alguém crer e ser salvo. Tudo começa e termina em Cristo! Não há participação humana no ato de salvação eterna! Assim, sabendo que o pecado do homem foi passado em sua própria face, diante do padrão estabelecido por Deus e a dificuldade de cumprimento comportamental que a LEI impunha, em contraste à miséria em que se encontrava o homem – *contaminado pelo pecado matriz* – Deus assentou (superabundou) com sua graça, trazendo nova VIDA, através de uma NOVA LINHAGEM a *co-habitar* aquela raça que estava já morta em suas OFENSAS (pecados).

E é aqui irmãos, que devemos nos atentar, pois o novo nascimento nos traz VIDA, com



uma NOVA NATUREZA e novas atribuições à semelhança do que ocorreu no Éden (de origem divina), contudo, aquela raça – nascida em Adão – está condenada na contaminação do pecado e não há salvação para ela!

*Romanos 8:2-3*

***Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.***

***Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;***

Uma vez condenada na Cruz de Cristo, juntamente com o pecado que lhe sujeitou, a carne (ou a velha natureza) aguarda somente o tempo da sua extinção. Seus dias estão contados! Daí, o que extraímos da bíblia é que “...todos pecaram...” e que “...não há um justo, nem um sequer..” (Rm 3:9-10), porque todos nascem contaminados pela ofensa do Éden, se extraviando ao caminho da inutilidade. Quando o Apóstolo Paulo diz isto, o discorrer do mesmo capítulo traz à tona nossos verdadeiros atributos natos, demonstrando o poço de obscuridade e a condição de trevas absolutas na qual somos concebidos, sem Deus:

*Romanos 3:9-18*

***Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado; 10 - Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. 11 - Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus. 12 - Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. 13 - A sua garganta é um sepulcro aberto; Com as suas línguas tratam enganosamente; Peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; 14 - Cujas bocas estão cheias de maldição e amargura. 15 - Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. 16 - Em seus caminhos há destruição e miséria; 17 - E não conheceram o caminho da paz. 18 - Não há temor de Deus diante de seus olhos.***

Agora, caros irmãos, prestemos bastante atenção nas expressões, pois elas demonstram

o estado de miserabilidade do ser humano SEM DEUS, isto é, em seu estado natural, a um nível estratosférico de contaminação pecaminosa, de modo que achei por bem elencar em tópicos para melhor compreensão:

\* Versículo 10: **“Não há um JUSTO (1), nem um sequer”** – NASCEMOS DESPROVIDOS DE JUSTIÇA DE DEUS;

\* Versículo 11: **“não há quem ENTENDA (2), não há quem BUSQUE (3) a Deus”**  
–NASCEMOS DESPROVIDOS DE ENTENDIMENTO DE DEUS e CONFIANÇA EM DEUS;

\* Versículo 12: **“todos se EXTRAVIARAM (4), à uma se fizeram INÚTEIS (5); não há quem faça o BEM (6), não há nem um sequer”** – NASCEMOS DESPROVIDOS DE DIREÇÃO DE DEUS, de UTILIDADE PARA DEUS e de BONDADE DE DEUS;

\* Versículo 13: **“A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, tratam ENGANOSAMENTE (7), veneno de víbora está nos seus lábios”** – NASCEMOS DESPROVIDOS DA VERDADE DE DEUS – somos mentirosos por natureza;

\* Versículo 14: **“a boca, eles a têm cheia de MALDIÇÃO (8) e de AMARGURA” (9)** – NASCEMOS DESPROVIDOS DAS BENÇÃOS DE DEUS e do AMOR DE DEUS;

\* Versículos 15 e 16: **“são os seus pés velozes para DERRAMAR SANGUE (10); nos seus caminhos, há DESTRUIÇÃO (10) e MISÉRIA (10)”** – NASCEMOS DESPROVIDOS DA VIDA DE DEUS (Mortos – destruídos pela miséria que o pecado impõe);

\* Versículo 17: **“desconheceram (ou não conhecem) o caminho da PAZ” (11)** – NASCEMOS DESPROVIDOS DA PAZ DE DEUS;

\* Versículo 18: **“Não há TEMOR DE DEUS (12) diante de seus olhos”** – NASCEMOS DESPROVIDOS DO TEMOR DE DEUS.

Reparamos aqui que não havia “saída” para resolver o problema da frustração que o pecado operou no projeto original de Deus, haja vista que a criatura é concebida automaticamente em pecado e com todas as cristalinas atrocidades que acabamos de ler **entranhadas em sua natureza**. A criatura, contaminada, acabou por ser gerada uma caricatura da criação, um esboço do original, nitidamente violada pelo vírus do pecado matriz. Como já dizia o Apóstolo Paulo “...éramos, por natureza, filhos da ira...” (Ef 2:3), já que o pecado proliferou à toda a raça e passou a abundar nela de forma, até então, irrevogável.

Então veio o evangelho (boa notícia) da graça de Deus, como sabemos bem, e nos outorgou o dom da fé (gratuitamente), propondo uma mudança de posição nos tabernáculos eternos para cada um que crer genuinamente na Obra que Cristo realizou na Cruz. Logo, o que era mera criatura, se tornou filho do próprio Criador:

João 1:12-13

***“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; 13 - Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.”***

O que habitava nas trevas, passou a residir em luz e amor:

Colossenses 1:13

***O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;***

Este procedimento é apontado pela Palavra de Deus como “novo nascimento” e ocorre no momento em que o Espírito Santo é selado para morar no cristão, para sempre, trazendo uma NOVA NATUREZA para dentro dele, que combaterá aquela velha, com seus velhos atributos – *aquela mesma que estudamos acima e que está condenada* – dando início a uma batalha entre o velho e o novo, o carnal e o espiritual, o escravo condenado e o livre, o morto e o vivo! (II Tm 1:14, Ef 1:13 e 4:30)

Até aqui temos a impressão de ter lido o “be-a-bá” do evangelho, contudo, o que eu sinto alegria em escrever aos irmãos, é que a nova natureza traz também seus atributos, e o melhor, eles são testificados (ou corroborados) pelo Espírito Santo no coração do “homem interior” para que, agora renascido, ele obre e opte pelas “coisas que são de

*cima*". Estas riquezas atributivas não eram alcançáveis antes do renascimento. O nascido no velho Adão jamais as conheceu! Aleluia!

*Efésios 3:16*

***Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;***

*Colossenses 3:1-2*

***PORTANTO, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra;***

Mais que isso, é um erro pensar que o novo nascimento transforma a velha criatura em nova, pois **não** é essa a disposição bíblica. O advento do Espírito Santo a morar na criatura, enxerta dentro dela uma **outra** natureza (inérita e divina) – *a velha permanece ali condenada, lembra?* Tanto o é, que a partir deste momento, instaura-se uma luta pelo espaço (coração humano) e o indivíduo é compelido a alimentar o que preceitua o homem interior (nova natureza), ao passo que é certo o caminho de corrupção do exterior (velha natureza). Em suma, a criatura se tornou nova por ter recebido VIDA e a possibilidade de inclinar-se para as riquezas celestiais, o que não era possível anteriormente (*II Cor 5:17*). Trata-se da mesma criatura, agora habitada por DUAS naturezas, que se opõem ferrenhamente!

*Gálatas 5:17*

***Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis.***

Neste sentido, melhor compreensão temos de que o velho homem – *aquela carne nascida em morte e contaminada pelo pecado original* – foi julgado e condenado na Cruz de Cristo, pelo que está apenas aguardando a sentença para ser desfeito através da morte (*Rm 8:3*). A morte, resultado do pecado no homem, por sua vez, será o último inimigo de Deus a ser aniquilado (*I Cor 15:26*).

Ambos aniquilados (a carne do pecado e a morte), reinaremos em vida, chamados na ressurreição através daquela nova natureza enxertada pelo agente identificador, o recibo de garantia, o passaporte para a eternidade, o Santo Espírito de Deus. Que alegria! (*Dn 12:2, I Cor 15:52, I Ts 4:16*).

No entanto, amados, aguardamos tão ansiosos por este momento de transformação do corruptível para o incorruptível, que nos esquecemos de que **“...o (ser) que era velho se fez novo...”**. Vivemos a vida neste mundo, como se não fôssemos capazes de dar melhores passos em direção às riquezas de Deus. Vivemos o novo, como se velho fosse. Em outras palavras, não fazemos uso das novas atribuições que o Espírito Santo nos trouxe graciosamente quando passou a habitar em cada um de nós, por escolha do Próprio Deus (eleição).

Mas, é necessário constatar que estamos errados! A palavra de Deus nos encoraja a sermos melhores a cada dia, não para conquistarmos a vida eterna ao lado Dele (porque isto Cristo já deu por consumado na Cruz – (*João 19:30*) – mas, nos passos que escolhemos dar, nas atitudes, decisões e escolhas da vida cristã, em razão da gratidão e do testemunho em favor da obra que Cristo consumou por nós derramando Seu sangue no calvário. Ora, se a bíblia nos impulsiona a lutar contra o homem exterior e todos os seus assombrosos atributos – *que já vimos serem os piores possíveis e causadores dos pecados derivados do original que aborrecem a Deus* – precisamos compreender que o mesmo Deus nos armou para essa batalha. O Espírito Santo não mora simplesmente dentro dos cristãos sem razão de ser, mas instala um arsenal espiritual dentro dele, que o capacita para batalhar *“contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais”*. (*Ef 6:12*)

Se somos inertes na guerra contra as vontades do velho homem, então, a verdade é que não acreditamos que Deus nos vivificou em Cristo e nos deu TODAS as coisas juntamente com Ele! E não é isso que Deus nos ensina? Que recebemos TODAS as coisas em Cristo? (*Rm 8:32*). Então consideremos o termo “TODAS” em sua literalidade, para entender que Deus nos armou de atributos muito maiores e melhores para a batalha irmãos, sem esquecer que *“onde abundou o pecado, superabundou a graça”*, isto é, onde o pecado instalou desonra e miséria, a graça instalou vida e vitória!

Aqui concluo este breve artigo, trazendo à luz que, o velho homem permanece enquanto vivos estivermos, e seus malditos atributos borbulham dentro de nós diariamente para satisfazer sua vontade terrena, animal, diabólica e temporal (*Tg 3:15*) entretanto, não

obstante a isso, há em mim e em você, atributos de uma nova raça instalada! Enquanto esta nova linhagem não for chamada na ressurreição (*I Cor 15*), um *kit* bélico (de armamento) espiritual encontra-se à nossa disposição, para que, ao corromper do velho, o novo se renove. Graças a Deus por esta disposição que é única e exclusivamente pela graça de Deus e nos torna capacitados para aquela guerra que ninguém vê, travada no mais íntimo do nosso ser.

*II Corintios 4:16*

***Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.***

A nova natureza de Deus em nós traz de volta as possibilidades que o pecado roubou do homem e que, somente no capítulo aqui comentado (*Romanos 9*) podem ser contadas em **12 atribuições** oriundas do Espírito Santo de Deus em nós, sendo incontestável biblicamente que a nova raça está municada, o que nos faz **1)** JUSTOS (ou justificados diante do pecado); **2)** cheios de ENTENDIMENTO; **3)** providos de CONFIANÇA em DEUS e de; **4)** DIREÇÃO de DEUS; **5)** passamos a ser UTÉIS para o projeto salvífico de Deus; **6)** podemos exercer BONDADE; **7)** buscamos andar em VERDADE por causa da luz do Espírito Santo; **8)** fomos ABENÇOADOS com todas as benções celestiais; **9)** em AMOR; **10)** em VIDA; **11)** e com a PAZ de Deus (aquela que excede todo o entendimento – (*Fp 4:7*). Estes atributos nos devolveram o **12)** TEMOR que o homem havia perdido no Éden, passando a nascer desprovido dele e longe do que o ligava ao seu Criador.

Deu para perceber que tudo que o pecado levou do homem, Deus o devolveu através do novo nascimento, o tornando uma **nova criação** e participante do contingente que integrará uma nova raça? É nítido a discrepância entre o estado do homem em *Romanos 3* e agora, nascido de novo, de forma que tudo o que era impossível a nós, tornou-se perfeitamente possível através da graça de Deus, ou seja, sem que fizéssemos nada a respeito. Aleluia!

Adiante, achei por bem referenciar biblicamente cada atributo outorgado à nova criatura (ou criação), para que tenhamos a certeza irmãos, de que agora, renascidos, temos armas, e devemos usá-las no combate diário contra as investidas da velha natureza (ou velho homem, ou homem exterior), afinal de contas, seus dias estão contados, não é mesmo?!

1- JUSTIÇA DE DEUS - II Corintios 5:21 ***“Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”***

2- ENTENDIMENTO DE DEUS - I João 5:20 ***“E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”***

3- CONFIANÇA EM DEUS - II Corintios 3:4 ***“E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;”***

4- DIREÇÃO DE DEUS - I Pedro 2:25 ***“Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor (guia) e Bispo das vossas almas.”***

5- UTILIDADE PARA DEUS E SUA IGREJA - I Corintios 12:7 ***“Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.”***

6- BONDADE DE DEUS - Gálatas 5:22 ***“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.”***

7- VERDADE DE DEUS - II Corintios 11:10 ***“Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será impedida nas regiões da Acaia.”***

8- BENÇÃOS DE DEUS - Efésios 1:3 ***“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo;”***

9- AMOR DE DEUS - Romanos 5:5 ***“E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”***

Romanos 8:39 ***“Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos***

***poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.”***

10- VIDA DE DEUS - Colossenses 2:13 ***“E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou (deu vida) juntamente com ele, perdando-vos todas as ofensas...”***

11- PAZ DE DEUS - Filipenses 4:7 ***“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.”***

12- TEMOR DE DEUS - II Coríntios 7:1 ***“ORA, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.”***

Podemos até indagar: “onde e quando encontraremos estes atributos dentro de nós?” A resposta, na verdade amados, é que depois de livres com a liberdade com que Cristo nos libertou (Rm 8:21, II Cor 3:17 e Gl 5:1), será esta *lei da liberdade* que nos julgará nas decisões tomadas inerentes a vida nesta terra (Tg 2:12) – e somente com relação a este caminho aqui, já que o caminho inerente à eternidade já está selado pelo Espírito Santo dentro de nós, não permitindo nenhum tipo de julgamento em caráter eterno (Ef 1:13, 4:30, João 5:24 e I Ts 1:10). Isto se dá porque Cristo já assumiu sobre si a nossa culpa, se fez pecado por nós, nos reconciliando com Deus eternamente e por pura Graça – daí o pecado ter sido julgado na Pessoa e Obra de Cristo na Cruz – ali eram os NOSSOS pecados submetendo um Inocente ao status de maldito à pagar a pena imposta – à morte!

No tocante a jornada durante esta vida, dentro de nós, ora grita a carne (velho homem) e seus desejos intimamente ligados a esta mortal e contaminada esfera, ora grita o Espírito Santo (novo homem) e seus desígnios, intimamente ligados à vida com Deus e as coisas que são de cima, dos céus, pelo que sempre precisaremos atentar para o que o Apóstolo Paulo nos ensina em (Gálatas 5:18 e II Cor 3:17), ou seja, que devemos inclinar nossos ouvidos à voz de Deus, através do Espírito que habita em nós, porque é Nele que reside a lei que nos direciona, a lei da liberdade:



*Gálatas 5:18*

***Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.***

*II Coríntios 3:17*

***Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.***

Não havendo esta observância, esta inclinação para ouvir a voz da nova natureza (Espírito Santo) acabamos por usar esta liberdade para dar “ocasião à carne” (*Gl 5:13*), o que torna ineficaz e infrutífera a ação da nova vida outorgada, nos devolvendo à semelhança daquele velho Adão (olha ele aí novamente), agora alimentado pela nossa inércia espiritual, novamente com seus desejos naturalmente pecaminosos a nos compelir para a prática das obras que estão sempre lá, no caminho do pecado, com suas consequências devastadoras para a vida daquele que assim sucumbe. Os frutos que nascerão desta conduta pecaminosa reiterada estão registrados em (*Gl 5:19-21*) e suas consequências também, em (*Rm 6:23*).

Portanto, amados, retenhamos firmes a nossa confissão para dar ouvidos à voz que Deus nos implantou por ocasião do novo nascimento, pelo Espírito Santo, pois estes atributos para encarar a carne, o mundo e seus fúnebres intentos (cuja eficácia jaz – está morto – no maligno – (*I João 5:19*) – estão dentro de mim e de você, e devemos utiliza-los na luta, lembrando que não há nenhuma chance de Deus mentir para nós! (*Números 23:19*). Se a Sua Palavra assenta algo, isso não pode ser modificado. Temos um Deus em quem não há mudanças, nem sombra de variação, e que não se arrepende dos dons e da vocação com que agracia os seus:

*Tiago 1:17*

***“Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação”.***

*Romanos 11:29*

***“Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento”.***

Quando a voz de Deus nos diz “...resista ao diabo...” (*Tg 4:7*), é porque as armas para

tanto já estão disponíveis, nos restando fazer uso delas ao submeter-nos a vontade de Deus, através da voz mansa do seu Santo Espírito, confiantes de que “...*fiel é o que prometeu...*” (*Hb 10:23*) e que, uma vez renascidos dá água da Palavra de Deus e do Seu Espírito Santo, o inimigo não pode mais nos tocar relativamente à garantia da salvação eterna, que está escondida no Senhorio do sacrifício de Cristo por nós (*I João 1:5-18*) e na qual somos conservados como Sua propriedade para, naquele dia (do arrebatamento da igreja), sermos transformados ou chamados à ressurgir do estado de morte (*I Cor 15:51-52* e *I Ts 4:16-17*).

Quando Cristo nos chamar na ressurreição, é a nossa nova natureza com seus divinos atributos que atenderá ao chamado!

*II Corintios 5:17*

***Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.***

Por: Reny Junior